

Adriana de Fátima Alexandrino Lima Barbosa (Org.)

Carla Cristina Campos Brasil Guimarães (Org.)

Lilian Barros Gomes (Org.)

**Vivências da Residência Pedagógica - Português  
- 2018-2020**

Brasília

UnB – Departamento de Teoria Literária e Literaturas

V857 Vivências da residência pedagógica [recurso eletrônico] : português : 2018-2020 / Adriana de Fátima Alexandrino Lima Barbosa, Carla Cristina Campos Brasil Guimarães, Lilian Barros Gomes (Org.). - Brasília : Universidade de Brasília, Departamento de Teoria Literária e Literaturas, 2022.  
82 p. : il.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web.

ISBN 978-65-89350-06-4.

1. Língua portuguesa - Estudo e ensino (Estágio).
2. Literatura - Estudo e ensino (Estágio).
3. Professores - Formação. I. Barbosa, Adriana de Fátima Alexandrino Lima (org.). II. Guimarães, Carla Cristina Campos Brasil (org.). III. Gomes, Lilian Barros (org.).

CDU 378:82

## **Licença de uso da obra**

**Atribuição-NãoComercial-SemDerivações (BY-NC-ND)**

## **Revisão gramatical e ortográfica:**

Carla Cristina Campos Brasil Guimarães e Lilian Barros Gomes

## **Autores**

Ana Paula Gonçalves de Oliveira

Davi Ramos da Silva

Caroline Iltchenco Zanetti

Ian Lezan Salvador

Cássia Almeida Dourado

Jussara Silva Meireles

Matheus Bacelar dos Santos

## **Normalização**

Carla Cristina Campos Brasil Guimarães

Graziela Barros Gomes

Lilian Barros Gomes

## **Design gráfico, diagramação e capa**

**Obra organizada por:** Adriana de Fátima Alexandrino Lima Barbosa, Carla Cristina Campos Brasil Guimarães e Lilian Barros Gomes.

## Sumário

<b>Prefácio.....</b>	<b>5</b>
----------------------	----------

Adriana de Fátima Alexandrino Lima Barbosa, Carla Cristina Campos Brasil Guimarães e Lilian Barros Gomes.

<b>Para além do ensino de língua portuguesa: sobre algumas vivências na residência pedagógica.....</b>	<b>9</b>
--	----------

Caroline Iltchenco Zanetti

<b>Formação docente, concepções pedagógicas e políticas: perspectiva do programa de residência pedagógica de língua portuguesa.....</b>	<b>20</b>
---	-----------

Ian Lezan Salvador

<b>Revivência: uma nova perspectiva a respeito do ensino e aprendizagem.....</b>	<b>35</b>
--	-----------

Matheus Bacelar dos Santos

<b>Diário de bordo: um relato de experiência .....</b>	<b>44</b>
--	-----------

Cássia Almeida Dourado

<b>Observação e vivência: uma retrospectiva intimista da residência pedagógica .....</b>	<b>56</b>
--	-----------

Jussara Silva Meireles

<b>Iniciação à trilha que é tornar-se professora .....</b>	<b>64</b>
--	-----------

Ana Paula Gonçalves de Oliveira

<b>Relato sobre o programa de residência pedagógica: os desafios para se promover uma educação inclusiva e de qualidade .....</b>	<b>71</b>
---	-----------

Davi Ramos da Silva

## **Observação e vivência: uma retrospectiva intimista da residência pedagógica**

Jussara Silva Meireles<sup>13</sup>

“O educador se eterniza em cada ser que educa.”

Paulo Freire

Ao receber o convite para escrever sobre a residência pedagógica, muitas foram as minhas meditações sobre o que tratar, uma vez que a mesma abraçou uma quantidade significativa de experiências diversificadas nas quais foram não somente cruciais para a formação do constructo no qual eu como docente almejo pertencer, mas também para minha evolução como ser humano num sentido do conhecimento no qual eu passei a enxergar uma série de situações, pessoas, e objetivos com um olhar mais amplo, que buscasse entender ao menos em parte a variada gama de sutilezas que envolvem o processo do ensino e da aprendizagem.

Dito isso, acho importante reiterar que, quando ingressei na residência, escolhi a modalidade não somente pelo fato de a mesma poder proporcionar um auxílio financeiro para os estudantes que a categoria do estágio obrigatório não contempla, mas por uma experiência anterior expressiva, ocorrida alguns anos antes. Eu carregava comigo a bagagem de ser uma estudante já graduada como bacharel em jornalismo que tinha a experiência de ter trabalhado como monitora em escola pública durante três dos quatro anos da minha graduação. O motivo

---

<sup>13</sup> Bacharel em Jornalismo. Estudante de licenciatura em letras da Universidade de Brasília-UNB; e-mail: jussara.s.meireles@gmail.com

anterior foi simples: o contrato que possuía com a universidade exigia em troca da bolsa de estudos um regime de contrapartida nas escolas.

O projeto da bolsa universitária não deu muito certo na maioria das escolas, mas durante a minha formação em comunicação eu estreitei o laço com a ideia de me profissionalizar como docente. Foi desenvolvendo oficinas com os alunos dos ensinos fundamental, médio e EJA que percebi que poderia realizar um bom trabalho profissionalmente se resolvesse investir nessa área. Eu possuía o regalo de ter tido estudantes que foram contemplados com bolsas em escolas particulares ou mesmo que haviam conseguido ingressar numa faculdade no curso que desejavam. Pequenos esforços que foram trabalhados diariamente para que conseguissem realizar seus sonhos. De algum modo, sendo estudante de escola pública eu apenas queria ajudar outros jovens iguais a mim a conseguirem realizar seus sonhos. Saliento que nem tudo durante os tempos como monitora foi perfeito: houve crises e desentendimentos que precisaram de paciência e uma dose generosa de boa vontade para que pudessem ser contornados.

Dito isso, a Residência Pedagógica veio a mim como uma proposta de forma diferenciada e ao mesmo tempo familiar, pois mesmo que o meu papel e minhas atividades tenham sido diferentes nos anos anteriores, elas ajudaram a me habituar facilmente com o ambiente da escola pública, tendo já certa consciência dos desafios que eu poderia vir a enfrentar. Não satisfeita em embarcar nessa empreitada sozinha, ainda me condicionei a influenciar outros dois colegas universitários e as vivências que tivemos nos aproximaram de modo que mantivéssemos mesmo após o fim do projeto uma grande amizade.

*“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.” Cora Coralina (ano)*

## **O início da empreitada**

Como a residência exigia 440 horas distribuídas entre imersão, regência, observação e produção de um relatório, nossa preparação começou no segundo semestre de 2018. Na

primeira reunião foi explicada a proposta de trabalho, desde as atividades a serem desenvolvidas, os prazos para o cumprimento de cada hora até a distribuição de estudantes por escola e por preceptor envolvido no projeto. Dentro dessa disposição, havia sido sorteada para trabalhar com a professora Tatiana, porém ficaram evidentes algumas dificuldades da minha parte com relação a logística de locomoção (pois parte da atividade deveria ser cumprida no CEDLAN). Então após uma troca de comum acordo, fui realocada para o grupo de residentes que trabalhariam com o professor Ricardo Andrade, professor no Centro Educacional GISNO, localizado na 907 Norte.

Nosso primeiro semestre foi unicamente voltado para observação da atividade escolar para que pudéssemos nos habituar com a rotina de trabalho e estreitar o relacionamento com a comunidade escolar. Foi a partir dessa visão mais próxima que as dificuldades da escola foram devidamente evidenciadas. Conseguimos nos poucos meses presentes na sala de aula identificar desde problemas de caráter hierárquico (com relação a administração escolar), de relacionamento discente, docente e da comunidade, até problemas de ordem psicológica (refletidos num certo apego pelo conhecimento por parte dos docentes, e ao mesmo tempo um temor de compartilhar o conhecimento ou se permitir conhecer novas abordagens de ensino). A escola também refletia o lado mais triste das políticas públicas no país: a carência de recursos de todo tipo, o estado de decrepitude, a ausência de amparo das autoridades responsáveis. Isso de certa forma causou um choque nos meus colegas mais jovens, pois mesmo os que advinham das dependências de uma escola pública nunca haviam encarado antes aquela imagem tão escancarada e tão próxima. Tinham tido a sorte de estudarem em instituições relativamente boas, consideradas um modelo de qualidade de infraestrutura e ensino.

A escola intrigava sobretudo pela localização ser uma das melhores do Distrito Federal (com enorme terreno, próximo ao centro da capital, ao lado de uma grande faculdade, rodeado por comércios, próximo a uma via onde transitava um grande número de veículos de transporte público que possibilitavam ir para todas as regiões administrativas e até mesmo o entorno) e ainda assim possuía o contraste que certas escolas de regiões mais afastadas não tem, possuía a contradição de receber estudantes de escolas públicas e particulares (de renome) de todo o DF para a sala de altas habilidades de exatas, mas também contemplava um dos maiores índices de

reprovação. Os rumores ouvidos diziam que isso era resultado de um sucateamento proposital justamente por conta da especulação imobiliária da região que faz com que o loteamento onde a escola está seja muito cobiçado. Mesmo diante daquilo resolvemos que tentaríamos o nosso melhor no que concernia a nossa intervenção como residente. Ainda mais diante daquelas tristes constatações.

Conforme o tempo ia passando na escola começamos a montar o nosso planejamento de aulas tentando alinhar nossas ideias com o nosso preceptor, sugerindo novas formas de abordar conteúdos para as aulas que ministrariamos, formas de avaliação sempre dentro da legislação e dos assuntos que seriam de maior interesse para os alunos, mas infelizmente nos deparamos com uma resistência disfarçada, e nos vimos diante da não implementação de muitas ideias que haviam brotado para benesse dos estudantes, mas que não saíam do papel, fosse por burocracia da gestão escolar ou por desacordo com o preceptor relativo a datas e conteúdos a serem trabalhados nas aulas.

### **O salto quântico e o trabalho em equipe**

No de 2018, a ausência de perspectivas de uma prática pedagógica significativa se somou ao temor de sofrer algum tipo de violência dentro das dependências da escola do começo de 2019. Pois influenciados pelo massacre ocorrido na escola de Suzano em São Paulo, estudantes resolveram ameaçar realizar ato semelhante no GISNO. Na época conversas em um aplicativo de mensagens denunciaram a ideia presente na mente de alguns jovens do ensino médio e mesmo com toda a repercussão midiática (pois a imprensa ficou sabendo) e com a expulsão dos envolvidos a docente orientadora do projeto, Adriana de Fátima Barbosa Araújo resolveu nos realocar, nos transferindo para o CEM Paulo Freire para ficar sob os cuidados da preceptora Lilene Regina Freitas Ferreira.

A princípio, todos os residentes recém-saídos do GISNO estavam com medo do que podiam esperar no Paulo Freire e da nova preceptora. Havia o receio de não conseguir novamente trabalhar ao mesmo tempo que também existia o temor de ser excessivamente explorado. Mas pouco a pouco fomos destruindo com a preceptora a muralha que existia nas relações do GISNO e dando lugar a uma relação aberta, afetuosa e cheia de liberdade. Outro



fator que contou positivamente foi a infraestrutura e gestão da escola, que dava mais abrangência para desenvolver diversas práticas pedagógicas e o acolhimento existente nas relações entre colegas de trabalho. Juntamente com a Lilene conseguimos construir ao nosso modo, meios confortáveis de lecionar e isso foi um salto quântico em relação ao GISNO, pois nele nos sentíamos oprimidos e desvalorizados.

Dentro do Paulo Freire dividimos as regências por duplas ou trios, pois a quantidade de residentes para cada turma era grande, mas isso também permitiu que pudéssemos trocar ideias com os colegas possibilitando um acesso a uma miscelânea didática muitíssimo maior e também podíamos com essa maior quantidade de docentes em sala dar certa assistência em cada assunto de modo mais aprofundado, privilégio que talvez o tempo não permitiria a um único docente já que o mesmo precisaria se dedicar a um número maior de alunos.

Também conseguimos construir elos maiores entre literatura e gramática para os alunos em uma única aula e particularmente acredito que isso enriqueceu muito o conhecimento dos mesmos sobre os conteúdos ministrados nas aulas. Outro fator positivo foi o suporte que um colega pode dar ao outro diante de uma dúvida (que é natural e humano o docente ter por vezes em aula). Com a iniciativa das duplas e trios eu particularmente me senti muito privilegiada, pois passei a trabalhar com os dois colegas que havia convidado para a residência pedagógica. Acredito que esse elo mais próximo entre nós possibilitou que pudéssemos intervir de forma ainda mais eficiente na residência como um todo.

### **CEF 07: inspiração e experiência**

Com a chegada da Lilene, além de trabalhar com estudantes do ensino médio no CEM Paulo Freire, tivemos a possibilidade de atuar também algumas vezes no CEF07 de Brasília com estudantes de quinto ano e sem dúvidas foi uma experiência adicional onde pudemos apurar a diferença existente entres os níveis de ensino (fundamental e médio), a logística envolvida no planejamento e na prática das aulas, a diferença da relação com os alunos e a sensibilidade necessária para que o processo de aprendizagem seja efetivo.

Trabalhamos com as turmas em aulas de ensino da língua portuguesa e fizemos parte da equipe que os ajudou na elaboração de um projeto que envolveu toda a escola, sendo que cada turma tinha um docente responsável. Nesse projeto pudemos inclusive mostrar a eles os empréstimos e as influências da língua italiana (o tema da turma era a Itália) no português brasileiro e todo o processo foi desde cansativo e desafiador a frutífero e rico.

Houve momentos como o dia em que nós precisamos lidar com alunos estrangeiros (Paquistaneses) que falavam apenas inglês e tivemos que ministrar uma aula sobre substantivos e explicando suas funções e particularidades relativas à língua portuguesa. Só que fizemos isso adequando as explicações em inglês para esses estudantes e nós conseguimos promover até mesmo uma participação deles com o restante da turma em uma dinâmica envolvendo o assunto dentro de sala. Um momento desafiador onde adaptamos o conteúdo e a prática para que pudéssemos cumprir nosso papel docente.

*“Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano.” Paulo Freire (ano)*

## **Uma bússola**

Outra temática dentro do eixo da residência que se faz necessária de notabilizar foram os encontros e reuniões, realizados geralmente aos fins de semana onde dávamos a docente orientadora do projeto os respectivos feedbacks, além da disciplina de laboratório de literatura para o ensino fundamental e médio, na qual grande parte dos residentes cursava e tínhamos acesso a autores, conteúdos, discussões que engrandeciam o nosso repertório para que pudéssemos tentar realizar até com certa liberdade as práticas aprendidas, discutidas, estudadas, verbalizadas dentro da universidade, fazendo da mesma um canal mais próximo das escolas e de nós profissionais mais bem preparados para a realidade que estaria porvir no horizonte pós-formatura.

Fomos amparados por mentes brilhantes como nosso ilustríssimo Paulo Freire, Hildo Cousson, Bell Hooks (na qual eu simplória e humildemente me inspirei para fazer esse texto de modo intimista), Antônio Cândido, Walter Benjamin, Luana Barossi, dentre outros. Com as leituras ministradas na universidade podíamos carregar os aprendizados para as escolas, tentando fazer jus discretamente a uma fração dos conteúdos fornecidos.

“Educação não transforma o mundo.

Educação muda as pessoas.

Pessoas transformam o mundo.”

Paulo Freire (ano)

### **O que tirar desse dínamo de vivências?**

Diante de tudo o que mencionei, ante ao amálgama de experiências e suas reminiscências de caráter psicossocial, moral, ético, prático e teórico, a residência pedagógica me proporcionou algo além de qualquer expectativa porque possibilitou o exercício antecipado da carreira, envolvendo toda a sua complexidade de erros, acertos, melindrismos e possibilidades e ainda que o que trago seja uma visão refratada do todo que foi o projeto, a certeza de que para todas as partes ele serviu para aprimorar práticas pedagógicas e tornar o exercício da docência em língua portuguesa mais assertivo, eficaz e maduro é uma máxima inegável.

Evidentemente, como todo projeto estreante em uma instituição, ele está sujeito a possíveis ajustes e melhorias para que sejam aprimorados. Nesse sentido espero que permaneçam os debates e o diálogo aberto para que se possa alcançar cada vez mais o exercício da língua portuguesa em todas as suas possibilidades de forma expansivamente bem-sucedida e extraordinária.

